



HISTÓRIA BÍBLICA NEOTESTAMENTÁRIA

Introdução

Como as pessoas do primeiro século d.C. viviam, pensavam, falavam, trabalhavam, comiam, vestiam-se, viajavam, estudavam e divertiam-se? Quais diferenças havia entre a vida diária dentro e fora da Palestina? Tem-se calculado que mais que quatro milhões de judeus viviam no Império Romano durante os dias do Novo Testamento, talvez 7% da população total do mundo romano. Mais dificilmente o número de judeus que viviam na Palestina atingia a 700 mil. Havia mais judeus em Alexandria, no Egito, do que em Jerusalém; e mais na Síria do que na Palestina! E mesmo em certas porções da Palestina (na Galiléia, onde Jesus se criou, e em Decápolis) os gentios eram mais numerosos que os judeus.

► Unidade I

As descobertas arqueológicas têm servido para adicionar informações ao nosso cabedal de conhecimentos sobre os tempos bíblicos, além das informações que temos podido escolher nas fontes escritas. Descobertas, como a dos papiros de Elefantina (assim chamados devido a uma ilha desse nome, localizada no rio Nilo, acerca de 940 km ao sul de Cairo), confirmaram certo número de detalhes contidos nos livros de Esdras e Neemias, tais como a menção de Sambalate e o governo de Artaxerxes I, coincidentes com certos acontecimentos descritos em livros bíblicos, mormente a volta de Neemias para reedificar Jerusalém. Provas arqueológicas também foram descobertas quanto a família de Tobias - perto da atual Amã foram descobertos túmulos dessa família. Existem abundantes achados arqueológicos que ilustram as conquistas de Alexandre. Foi descoberto um mosaico que ilustra a destruição dos exércitos de Dário III, por Alexandre O Grande. Tal mosaico foi encontrado nas escavações em Pompéia, efetuadas em 1831. O cerco de Tiro, pelas tropas de Alexandre, cumpriu nos mínimos detalhes, as profecias de Ezequiel.

► Unidade II

Isis-Osiris – seus ritos tinham por finalidade induzir boas colheitas, mas, finalmente, desenvolveu-se em cultos que buscavam a salvação pessoal, através de ritos de purificação. Isis e Osiris eram egípcios, segundo a crença Osiris teria sido morto e desmembrado por Seti, o deus maligno. Isis pôs-se a procurar até encontrar os membros do marido, e, depois de ajuntá-los fez seu marido voltar a vida. Os seres humanos, pois se identificariam com Osiris em sua experiência de morte e desmembramento, mas o poder daquela deusa seria adequado para restaurar a vida, conferindo a vida eterna à alma.

Cibele – Ela era a deusa da fertilidade. Átis, seu amante foi emasculado a fim de que sua fertilidade fosse dada a deusa. Mas ele recuperou-se prodigiosamente e voltou a vida. Os sacrifícios cruentos de touro eram um rito importante nessa religião misteriosa. O sangue gotejava da plataforma onde os sacrifícios eram efetuados, pingando sobre os iniciados, que ficavam embaixo da plataforma. Esse sangue, segundo supunham, garantia a vida eterna dos iniciados.

Mitrismo – Esse culto girava em torno da matança de um touro, em nome do deus Mitra. Foi a última das religiões misteriosas a popularizar-se no Império Romano. O processo de iniciação para que alguém se tornasse membro pleno desse culto, era o mais elaborado dentre todas as religiões religiosas.

► **Unidade III**

A unidade social básica era a família. Alguns fatores tendiam por decompor a família, entretanto, como por exemplo, a predominância numérica dos escravos e o treinamento das crianças por parte dos escravos, em lugar dos próprios pais das crianças. Na Palestina eram comuns as famílias de muitos membros. Havia alegria ante o nascimento de um menino, mas tristeza ante o de uma menina. No oitavo dia de vida, o menino era circuncidado e recebia o seu nome. A outorga de um nome a uma menina podia esperar pelo espaço de um mês. As famílias não tinham sobrenomes, pelo que pessoas com o mesmo nome eram distinguidas mediante a menção do nome do pai, “Simão, filho de Zebedeu”, mediante a filiação política “Simão, o Zelote”, pela ocupação, “Simão, o curtidor”, ou mediante o lugar de sua residência “Judas Iscariotes, onde a palavra Iscariote quer dizer homem de Queriotte. Quando ocorria um falecimento, a família do morto levava a efeito alguma forma de lamentação, como o ato de rasgar as vestes ou o jejum, além de contratar carpideiras profissionais, usualmente mulheres treinadas em soltar lamentações. Em adição a isso a família podia contratar os serviços de um agente funerário.

► **Unidade IV**

No contexto histórico, o judaísmo veio à existência quando foi firmado o pacto abraâmico. Desde o começo, o judaísmo foi uma religião revelada e não natural ou filosófica. Os triunfos e as derrotas do povo de Israel sempre foram medidas em termos de sua espiritualidade e lealdade a Yahweh. A história de Israel sempre esteve ligada á vontade de Deus e dependente das relações de obediência ou desobediência povo de Israel. Para os judeus, portanto, a Bíblia sempre foi o grande padrão, embora não o único, de conduta coletiva e pessoal. Dentro do judaísmo, encontramos algumas divisões relevantes para nosso conhecimento:

- Judaísmo Conservador: O judaísmo conservador não é uma seita específica dentro do judaísmo. Antes é uma escola de pensamento, uma série de atitudes e doutrinas dentro da comunidade judaica.
- Judaísmo Helenista: O helenismo pode aludir até a povos ou culturas que, embora não originalmente gregos, adotaram idéias e formas culturais dos gregos..

Judaísmo Ortodoxo: O judaísmo ortodoxo é aquele movimento e escola de pensamento, no seio do judaísmo, que tem por base a autoridade das tradições judaicas, alicerçadas sobre o código mosaico, do Pentateuco, com a ampliação produzida por três mil anos de vida e interpretação judaica, embora sempre de acordo com diretrizes conservadoras.



INTRODUÇÃO À HOMILÉTICA

Introdução

A Homilética cada vez mais é considerada uma disciplina importante nos seminários e institutos bíblicos. Uma boa e volumosa literatura se tem formado a respeito. Alguns pregadores são capazes de esconder sua superficialidade, mediante o uso de observações espirituais e de algumas poucas boas instruções. Porém os melhores pregadores são aqueles que realmente têm alguma coisa para dizer. Bradar em alta voz, não substitui a substância do sermão.

► **Unidade I**

O verbo *omileein*, significa “estar em companhia de”; e o substantivo *omilos*, significa “assembléia”. Visto que a sociabilidade está, intimamente associada à linguagem, este título, *homilética*, veio a se referir àquele ramo da retórica que trata da composição e entrega de sermões. Em outras palavras, a Homilética é a arte de compor e entregar sermões. Uma *homilia*, por sua vez, é um discurso ou sermão. As homilias originais, dos pais da Igreja, eram comentários das Escrituras, envolvendo também os trechos bíblicos que eram lidos durante os cultos religiosos.

► **Unidade II**

Sermão por tópico: Há vantagens e desvantagens quanto aos seus métodos. O pregador tem de saber utilizá-los com sabedoria e eficiência. Uma das vantagens da pregação temática é o aperfeiçoamento retórico do pregador, pois este é levado a desenvolver e aprimorar os pensamentos e a linguagem do sermão. Os evangelistas utilizam-se geralmente desse método, e evitam o textual por exigir rigorosa investigação do texto bíblico. Outra vantagem é a unidade que se obtém mais facilmente. De modo geral, todo sermão tem que começar com uma idéia e terminar com a mesma idéia.

Sermão Textual: Há três tipos distintos de sermão textuais: Natural, analítico e sintético. Na divisão textual natural, a distinção das idéias está no texto, e cabe ao pregador colocar em destaque tais idéias. As palavras do texto sugerem naturalmente cada divisão do sermão. Na divisão textual analítica, o pregador preocupa-se essencialmente em achar a idéia geral do texto. Para que se faça uma boa análise textual, o pregador tem de estudar com especial carinho todas as partes do texto: frases, contexto gramatical, histórico, geográfico, teológico e prático do texto bíblico escolhido. O pregador não pode mudar a ordem cronológica da mensagem. Na divisão sintética, o pregador tem liberdade de organizar seu esboço sem preocupar-se com a ordem das partes do texto. Tanto esta quanto o tema podem ser mudados de acordo com a necessidade.

Sermão Expositivo: O verbo expor, significa “apresentar algo para ser visto; trazer à tona; declarar, explicar o sentido genuíno de uma palavra, texto ou doutrina que possa ter vários significados ou que seja difícil de entender.” De modo mais explícito, um sermão expositivo tem a função primária de colocar vista o que está obscuro, de declarar a verdade que está inserida na palavra de Deus. A missão do pregador num sermão expositivo é o de colocar diante do povo o que Deus colocou em sua palavra, sem aumentar ou diminuir o que está literalmente escrito. Ao expor uma mensagem num texto bíblico, o pregador deve tirar o tema desse texto, pois a maior parte do material do sermão expositivo provém diretamente do texto.

► **Unidade III**

A estrutura é a organização do sermão que vai da escolha do texto bíblico passando pelo tema até as divisões técnicas. É o esqueleto do sermão. Os pontos e subpontos, ainda que distintos uns dos outros, formam uma associação de idéias, que lhe dão uniformidade. A finalidade da estrutura é, portanto, nortear o desenvolvimento do sermão. A estrutura envolve todos os aspectos do sermão: texto bíblico básico, tema e plano do sermão. A escolha do texto servirá de base ao sermão, e em seguida os demais em perfeita relação com aquele. Os textos, tanto os que formam a base do sermão, quanto os que servem de apoio e referência, merecem cuidados especiais. Explicações supérfluas podem acarretar danos espirituais aos ouvintes. Por isso cada enfoque bíblico deve estar alicerçado numa interpretação correta, levando em conta o contexto. Alguns pregadores afirmam ter recebido revelação especial sobre o texto, mais cujo conteúdo se choca frontalmente com o ensino bíblico. A bíblia é toda revelação divina que necessitamos. Tudo o que for revelado sem o apoio das Escrituras é falso.

► **Unidade IV**

A visão e a audição assimilam mais conhecimentos que outros sentidos. Portanto, é a exploração desses dois agentes físicos que ajudarão o pregador na exposição da palavra de Deus. Por meio de uma ilustração bem apresentada, o pregador pode elucidar, explicar, provar e ornamentar uma verdade bíblica. Porém o valor da ilustração é secundário; o que se deve valorizar de fato é a exposição da palavra. A ilustração enriquece e dá cor a mensagem. É enfeite que atrai a atenção. Entretanto, o enfeite exagerado com detalhes desnecessários, invencionices e inverdades produzem resultados negativos.



EDUCAÇÃO CRISTÃ

Introdução

A Educação Cristã é uma matéria de especial importância para o estudante de Teologia. Deus conhece as mais complexas sinopses do cérebro humano, afinal, foi Ele quem nos deu o sopro de vida, por isso, o Senhor tem um propósito especial com o ensino dentro da sua Igreja. É através do ensino que a palavra de Deus chega verdadeiramente ao coração e entendimento desde crianças até os idosos, desde os habitantes de grandes metrópoles até as tribos indígenas embrenhadas nas selvas fechadas, desde o mais graduado cidadão até o homem totalmente desprovido de estudos! Se for ministrado com sabedoria e inspiração divina o ensino da Palavra de Deus pode mudar a história de vidas e nações. Portanto, desenvolva com alegria a arte de ensinar!

► **Unidade I**

O professor não pode tornar sua maneira de dar aula tão rígida a ponto de não admitir outros meios de ensino mais eficientes, práticos, dinâmicos e flexíveis. Os métodos de ensino devem ser adequados à novas realidades que surgem no decorrer do processo educacional. Um dos maiores dilemas do ensino das escolas Dominicais e Escolas Teológicas, independente da faixa etária, é a inabilidade do uso e a inadequação dos métodos de ensino. Geralmente os métodos utilizados são aqueles que dão menos “trabalho” ao professor ou que lhe toma menos tempo no preparo. Ao escolher um método de ensino, o educador cristão deve ter como meta, alcançar os corações dos seus alunos. Os métodos devem ser adequados aos objetivos de cada aula. O professor não deve obrigar-se a usar este ou aquele, e muito menos abandonar o modo tradicional. Deve antes, estar atento ao resultado final da aprendizagem.

► **Unidade II**

Um bom professor nunca fica satisfeito com seu trabalho. Procura sempre melhorar seu desempenho. Vive na busca constante de alternativas para criar novas expectativas em seus alunos. O ensino produtivo é aquele que provoca a vontade de aprender. Para que o ensino seja construído de forma eficaz é necessário que se proporcionem momentos de trabalho em equipe, afinal, o homem é um ser social, a troca de experiências faz parte de qualquer aprendizado, atividades como “júri simulado” ou “simpósio”, por exemplo, são exercícios para que os alunos aprendam a respeitar as opiniões que divergem com a sua, a olharem determinados assuntos com diferentes pontos de vista, além de promoverem a união da turma.

► **Unidade III**

O homem é sentimento. Assim o Criador nos fez. Cores, sons, texturas, imagens, lembranças... Tudo ajuda a associarmos o que aprendemos com o que já sabemos, mesmo que esteja muito guardado em algum canto da nossa memória. Por isso, o professor deve aproveitar todos os recursos que lhe vierem à mão: desenhos, gravuras, fotografias, esquemas gráficos ou simplesmente uma folha de papel... A importância dos recursos didáticos é incontestável para o aprendizado em qualquer faixa etária. Então, vale a pena lançar uma pergunta para reflexão: Porque, apesar de toda tecnologia, insistimos em – quando se fala de educação - utilizar apenas quadro negro, saliva e giz?

► **Unidade IV**

Em relação ao ensino, planejar significa prever de modo inteligente e bem calculado as etapas do trabalho escolar. Em outras palavras, planejar é a aplicação da investigação científica à realidade educacional a fim de melhorar a eficiência do trabalho de ensino. Sabemos que o planejamento é fundamental para qualquer atividade humana, quanto mais para uma atividade em que temos sob nossa responsabilidade pessoas que esperam de nós algo que lhes acrescente alguma coisa produtiva e eficaz, moral e espiritualmente. Já em relação a avaliação, é bom ressaltar que sempre é um meio e não um fim. É um meio para que o professor avalie seu desempenho (se está se fazendo entender), avalie o alcance dos seus objetivos, para que o professor avalie os seus alunos e principalmente um meio para que o professor possa rever seus métodos e técnicas educacionais.